

O OBSCENO PÁSSARO DA NOITE E OUTRAS LEITURAS

Apesar das dificuldades da pandemia, consegui ler alguns livros que compartilho com meus fiéis leitores. Um deles é o romance “O obsceno Pássaro da Noite”, do escritor chileno José Donoso, um catatau com quase 500 páginas que fui lendo devagarinho, fruindo capítulo por capítulo. Não é um livro fácil, mas sua carpintaria é fantástica. Um dos principais representantes do realismo fantástico no Chile, o romance é a obra-prima de Donoso (1924-1996).

A história abarca parte da história do país, ao narrar a vida de uma família rica que vai lentamente se perdendo entre a realidade e a mais pura fantasia. Publicado pela primeira vez em 1970, o romance estabeleceu definitivamente o nome de Donoso como um dos principais representantes do chamado boom da literatura hispano-americana, ao lado de Gabriel García Márquez, Mário Vargas Llosa, Júlio Cortázar e Carlos Fuentes. A crítica cita a sua “estrutura ousada e uma atmosfera permanentemente ambígua, marcada pelo insólito e pelo grotesco. O romance tem como cenário principal uma antiga casa de exercícios espirituais prestes a ser desativada. Nessa construção arruinada, um faz-tudo conhecido como Mudinho passa os dias vedando portas, disfarçando remendos e atendendo aos mais variados desígnios das velhas, órfãs e freiras que dormem em quartos atulhados de restos, mergulhadas na decrepitude e na pobreza. Entre galerias escuras e corredores sinuosos, Mudinho urde um relato vertiginoso, em que a realidade imediata que o circunda logo cede espaço às alucinadas lembranças de seu passado, nas quais aparece como secretário particular de um aristocrata que procura proteger o filho disforme criando um mundo paralelo habitado apenas por monstros”.

Já a biografia do presidente Lula escrita por Fernando Moraes é completamente diferente. Parece o thriller de um filme de ação, uma reportagem em andamento. Começa nos dias que antecederam a injusta condenação e prisão de Lula (sabe-se hoje que houve uma farsa judicial e conluio do juiz corrupto com o MP), que o impediu de concorrer à presidência da República e evitar o desastre que está sendo o bolsonarismo para o Brasil e depois volta no tempo, vai e volta, num arranjo que torna didática a leitura. Infelizmente, o custo da corrupção da justiça em vidas perdidas durante a pandemia é irreversível. Já a destruição ambiental, da universidade pública, da cultura, da economia, levaremos talvez décadas para recuperar, se conseguirmos.

Outro grande livro que li durante as férias foi “Porta de Tinturaria” do genial Aldir Blanc, uma das perdas mais significativas da arte brasileira para a Covid. Rever tipos impagáveis dos tempos do Pasquim como Waldir Iapetec, o terrível Walcyrzinho, Gouveia, Cecéu Rico, é um bálsamo para a alma. Suas histórias passadas num bairro do Rio de Janeiro são universais, as festas, os cornos, a música, o futebol, os dramas, as alegrias e tristezas, é um sopro de vida nesses tempos em que muitos celebram a destruição e a morte.

Mauro Ferreira é arquiteto